

A COMUNICAÇÃO NOS SABERES DO FUTURO E NOS DIFERENTES ASPECTOS DO ENSINO CONTEMPORÂNEO

George de Salles Canfield, george@4sc.com.br¹;
Taís Steffenello Ghisleni, taisghisleni@yahoo.com.br²;
Elsbeth Léia Spode Becker, elsbeth.geo@gmail.com³

RESUMO

As mudanças sociais repercutem na vida escolar e acadêmica e provocam uma renovação na dinâmica da educação, que vai incorporando novas metodologias de ensinar e aprender. Se considerarmos o ensino como ferramenta de adaptação do indivíduo aos desafios do futuro, um de seus atributos mais importantes é prever e determinar quais os conhecimentos e habilidades serão mais pertinentes para a adaptação destes. A partir dessa inferência, o presente artigo tem o objetivo de descrever a comunicação como fonte de emancipação do indivíduo na expressão de seus pensamentos, na integração social, bem como no seu crescimento profissional, resultando, por consequência, no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e harmônica. A metodologia é qualitativa embasada na revisão bibliográfica de diferentes autores, culminando em uma análise de convergência entre as teorias. A partir dos resultados podemos concluir que a comunicação, enquanto condição inerente ao ser humano, apresenta grande relevância em todos os aspectos da formação dos indivíduos, contribuindo significativamente com as habilidades interpessoais do aluno, com os processos de ensino e, como consequência, na construção de uma sociedade mais harmônica.

Palavras-chave: Conhecimento; Formação; Educomunicação; Habilidades Interpessoais.

1 INTRODUÇÃO

O futuro chegou e com ele a formação fundamentada no conhecimento deve incorporar um elevado espírito de integridade pessoal e de abertura ao pluralismo de valores e ideias. No início do século XX, Morin (2000, p. 47) afirmava que “educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana”. É, portanto, fundamental reconhecermos aquilo que nos constitui como indivíduos complexos inseridos em um ambiente social, onde a comunicação se apresenta como condição e recurso chave para o entendimento, a harmonia e desenvolvimento de nossa espécie. Por outro lado, se o objetivo é a busca pelo entendimento, ou nas palavras de Habermas (1996 p. 9), a “compreensão mútua”, a comunicação deve ser pensada de forma estratégica, se distanciando de suas características instintivas, assumindo o caráter científico na educação de indivíduos para a construção de uma forma mais consciente de discursos. Quando as pessoas se expressam discursivamente e ouvem os outros, sem

¹ Mestrando no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - MEHL da Universidade Franciscana - UFN.

² Professora Dra. no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - MEHL da Universidade Franciscana

³ Professora Dra. no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - MEHL da Universidade Franciscana - UFN.

pretender para si a verdade, ocorre a aprendizagem e a construção da identidade pessoal e da cidadania. Nesse cenário, suscita o diálogo, enquanto modelo de toda a compreensão, e viabiliza a construção de um espaço/tempo que transforma o mundo e o tempo. Sem humanidade não há diálogo, apesar do grande universo de informações propiciado pelas tecnologias e pela instantaneidade. O encontro escolar e/ou acadêmico suscita o diálogo e fornece excelentes pistas da comunicação no ambiente contemporâneo da educação e pode ser a oportunidade de capacitação do indivíduo frente aos desafios do “novo milênio” caracterizado por Morin como o problema de conseguir articular e organizar esta imensidade de informações disponíveis (MORIN, 2000).

Portanto, este trabalho procura descrever a comunicação como fonte de emancipação do indivíduo na expressão de seus pensamentos, na integração social, bem como no seu crescimento profissional, resultando, por consequência, no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e harmônica. O ambiente escolar e/ou acadêmico introduz o diálogo que transforma e propicia a partilha de conhecimentos e sentimentos, e produz a comunhão hospitaleira e pacífica.–

2. METODOLOGIA

A metodologia está embasada no estado da arte e na perspectiva da pesquisa qualitativa e descritiva, de particular relevância ao estudo das relações entre obras de autores de diferentes épocas temporais ou contemporânea, apresentando os principais conceitos acerca das temáticas elencadas, descrevendo e analisando as conexões e as convergências das abordagens com o objetivo investigativo proposto (MICHEL, 2015).

Inicialmente são apresentadas breves orientações conceituais e reflexivas que remetem a importância das comunicações na compreensão humana, a partir das obras de Morin (2000), Habermas (1996), Soares (2000, 2014 e 2017), Rao (2010), Martins (2017) e Verma (2013), seguido pelo estudo da comunicação e sua inserção no processo de ensino e, por fim, a pertinente análise da comunicação sob o viés do desenvolvimento humano.

3. A COMUNICAÇÃO E SUAS RELAÇÕES

3.1 COMUNICAÇÃO E A COMPREENSÃO HUMANA

Não é difícil afirmar que a comunicação, em seu sentido mais amplo, busca o entendimento entre as pessoas, seja nas trocas individuais, como nas transformações em grupo até nos diálogos diplomáticos que podem, em última instância, mudar os rumos de uma nação. Portanto, seria errado afirmar que a comunicação pode mudar o mundo em que vivemos? É isto que acreditam os autores aqui apresentados, partindo do princípio que a comunicação, como condição social humana, busca primordialmente a compreensão, o que Morin (2000 p.104) destaca como “ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana”, entendendo que os processos comunicativos devem, independentemente da idade ou nível educativo, buscar o desenvolvimento da compreensão como objetivo fim na harmonização das relações do futuro. Nesta mesma linha Habermas (1996 p. 9) afirma que “A função da pragmática universal é identificar e reconstruir condições universais de possível compreensão mútua. Portanto, mesmo que considerarmos a comunicação como meio e não o centro da do entendimento entre as pessoas, em nível educativo os autores lembram que esta deve ser condição primordial para o futuro, uma vez que compreensão serve como a base para todo o conhecimento que foi ou será adquirido. De forma mais detalhada Morin lembra que

Nenhuma técnica de comunicação, do telefone à Internet, traz por si mesma a compreensão. A compreensão não pode ser quantificada. Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade. (MORIN, 2000 p. 93)

Morin (2000 p. 78) complementa afirmando que a “a educação do futuro deverá ensinar a ética da compreensão planetária”, ou seja, o norte educacional deve portanto estar baseado, não apenas, no aperfeiçoamento de nossa capacidade de argumentação, mas sobretudo, no desenvolvimento da sensibilidade da escuta, no esforço do entendimento do discurso do outro, como a condição para a garantia da (2000 p. 78) “solidariedade intelectual e moral da humanidade.” Portanto, podemos compreender que, nesta visão, a educação tem o seu papel ampliado, superando a visão individualista, buscando uma harmonização do diálogo, do reconhecimento do que é importante também para o outro, para que isso resulte no entendimento e consequente compreensão entre as partes envolvidas. Ou seja, o autor entende que uma vez garantidas estas premissas o resultado é o aumento da capacidade de exercitar a empatia, de entender os motivos e os argumentos do outro, respeitando acima de tudo a as bases da moral humana.

Habermas (1996 p. 144) complementa afirmando que os processos de integração social

“renovam e estabilizam a sociedade como totalidade das relações interpessoais legitimamente ordenadas” destacando o caráter de harmonização entre os sujeitos a partir de argumentações sistematizadas e válidas em seu ambiente, protagonizando não somente os aspectos ligados à essência do desenvolvimento individual, do que Morin (2000, p. 55) chama de “conjunto de autonomias”, mas que possa, com suas ações, conduzir a humanidade para um ambiente de solidariedade recíproca, para um sentimento de unidade, de pertencimento à espécie humana. Ou seja, o grande desafio apresentado baseia-se na relação, muitas vezes, antagônica, entre os interesses individuais para com os objetivos coletivos que buscam a harmonização das relações da sociedade como um todo, como destaca Morin (2000 p. 55) quando afirma que “é preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno”, pensar no futuro como a busca pelo ideal de unificação da espécie humana sem perder suas múltiplas diversidades. (HABERMAS, 1996; MORIN, 2000).

Estas afirmações reforçam a importância de se estudar os problemas cognitivos presentes na história humana através da problemática da comunicação, onde Morin (2000 p. 64) destaca que “estamos submersos na complexidade do mundo, as incontáveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade.” e para tanto mostra-se a necessário pensar a comunicação como ferramenta estratégia para a organização e decodificação deste volume abundante de dados informacionais, desafio constante deste momento histórico da humanidade. Soares (2000 p. 14) ressalta que “o rápido desenvolvimento tecnológico permitiu, sem sombra de dúvidas, que a informação viesse a representar, nos dias atuais, o fator-chave dos processos produtivos de bens e serviços”, ou seja, mais que a um processo de entendimento, a capacidade de processamento das informações disponíveis tem relevância também no ambiente econômicos, levando a uma ruptura no pensamento tradicionalmente lógico para um ambiente de valorização social do mundo da comunicação. Quanto a expressão dos indivíduos Morin (2000 p. 54-55) destaca que este assume diversos papéis de caráter ético, social e político o que ele chama de a tríade “indivíduo/sociedade/espécie”, onde a sociedade vive para o indivíduo, que vive para a sociedade que vivem para a espécie.

Portanto, atribuir a comunicação o protagonismo na busca pela compreensão humana, é também criar um desafio para a educação do futuro, pois esta deve ter como objetivo estas novas premissas, mudando o entendimento do caminho educacional dos indivíduos a partir da seleção dos conhecimentos mais pertinentes para esta transformação. Morin (2000 p. 33) destaca que o “dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez” trazendo a luz desta discussão, as responsabilidades da educação no futuro da

humanidade considerando as mudanças perceptíveis nos padrões de comportamentos atuais, bem como a preparação para as necessidades das novas gerações que precederão estas. Para tanto, neste próximo capítulo serão abordados os desafios educacionais por meios da discussão da adoção da metodologia de Educomunicação como processo de adaptação dos indivíduos aos desafios futuros.

3.2 A COMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO

414

Não é difícil perceber que os grandes feitos da modernidade nos propiciaram grandes avanços tecnológicos e sociais, exemplo disso é a possibilidade quase que irrestrita de se obter hoje qualquer tipo de informação disponível no mundo através da internet, além disso também pode-se adicionar a facilidade em nos comunicarmos com qualquer indivíduo do planeta através das redes sociais. Para Soares (2000 p.12) "os atuais e os vindouros paradigmas da educação em seu confronto/associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor/instrutor nesta revolução tecnológica." Fica claro, portanto, que estas novas possibilidades de comunicação representam um espaço de discussão sobre os novos desafios da educação e da consequência transformação do papel do professor junto aos desafios do futuro. Nas palavras de Morin

Daí decorre o paradoxo: o século XX produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, assim como em todos os campos da técnica. Ao mesmo tempo, produziu nova cegueira para os problemas globais, fundamentais e complexos, e esta cegueira gerou inúmeros erros e ilusões, a começar por parte dos cientistas, técnicos e especialistas. (MORIN, 2000 p. 43).

Ou seja, apesar dos grandes e representativos avanços deste século, pode-se destacar a falta consciência na condição de comunidade para com a espécie humana, deixando de lado as características cada vez mais multidisciplinares, transnacionais e globais dos problemas atuais. É, importante, portanto, destacar que a educação do futuro deve se afastar dos “saberes desunidos” buscando evidenciar os saberes pertinentes dentro de quatro eixos complementares, levando em conta o contexto; o global; o multidimensional e o complexo. (MORIN, 2000 p. 36). Para tanto, neste capítulo a comunicação é estudada enquanto metodologia no processo de ensino, nominada por Soares (2014 p. 18) como “Educomunicação” que traz como objetivo fundamental o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens, através de projetos que valorizem o potencial comunicativo de todos os membros da comunidade,

tornando tanto alunos como professores igualmente aprendizes e educadores. (SOARES, 2014). Desta forma, a Educomunicação representa uma importante ferramenta de neutralização dos, já destacados, efeitos negativos do crescimento tecnológico e informacional despertando para a “nova racionalidade” apresentado por Soares (2000 p. 20) como os pressupostos políticos-pedagógicos para se pensar as inter-relação entre comunicação e educação.

A Educomunicação pode ser melhor entendida através de seus protocolos, começando pelo Moral, que defende que a liberdade de expressão não pode suprimir o direito da infância e da juventude, respeitando o conceito de responsabilidade social, lutando para a eliminação de algumas tradições consolidadas no mercado, como publicidade dirigida a crianças. Por sua vez, o Protocolo Cultural parte do princípio de que a comunicação e os meios de informação fazem parte da cultura contemporânea, pelo que merecem ser conhecidos, estudados e até inserido curricularmente no ensino formal. Por fim o Protocolo Mediático que parte da luta pela universalização do direito à comunicação, a fim de garantir o acesso à palavra, ou seja, neste protocolo a Educomunicação preocupa-se fundamentalmente com o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens (SOARES, 2014).

Ao analisarmos os protocolos da Educomunicação podemos destacar a pertinência de se pensar processos educacionais mais próximos das necessidades das diferentes gerações atuais, reconhecendo as singularidades na busca de uma maior liberdade de expressão de todos os indivíduos, assumindo com convicção e responsabilidade o impacto da mídia junto a sociedade contemporânea. Soares (2000 p. 20) destaca que “Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos”, ou seja através da comunicação e não uma preparação para lidar com a comunicação, ideias bastante distintas. O sentido central desta metodologia está baseado no empoderamento de alunos desde o processo de alfabetização, no cotidiano da sua vida social, do direito universal à expressão e à comunicação. Nas palavras de Soares

A essência da metodologia consistia em permitir a pessoas e grupos que descobrissem a natureza de suas relações com a mídia, a partir de seu lugar social e de seus próprios interesses (perspectiva dialética, em oposição a uma perspectiva positivista e cognitivista), ao que se somava o convite para que se apoderassem das linguagens e dos processos de produção. (SOARES, 2014 p. 20)

A importância da Educomunicação é destacada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, que legitima os esforços desta metodologia em criar e implantar currículos no ensino formal em todo o mundo, caracterizando esta vertente

pelo foco na relação dos educandos com os meios de comunicação e as novas tecnologias. Soares destaca que a ação articuladora da UNESCO acontece no âmbito em torno do desenvolvimento da América Latina, aproximando a Comunicação e Educação na esfera das políticas públicas (SOARES, 2000; 2014). A partir destas colocações podemos arrematar que existe um importante alinhamento entre os conhecimentos pertinentes para o futuro com o ensino voltado para a comunicação. Na sequência dessa linha de raciocínio, abordaremos, com inferências críticas a importância do estudo das habilidades interpessoais de comunicação no desenvolvimento pessoal e profissionais dos indivíduos.

3.3 A COMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Em uma visão mais individualista podemos estudar a influência da comunicação também pelo viés do desenvolvimento humano abordando as questões referentes ao crescimento pessoal nas diversas fases de vida de um indivíduo, desde a formação básica, na sua trajetória acadêmica, na capacitação técnica, assim como no posicionamento como profissional no mercado de trabalho. Segundo Habermas (1996 p. 139-140) “Se concebermos a sociedade no seu sentido mais amplo como um mundo da vida simbolicamente estruturado, então será certamente verdade que a sociedade apenas se desenvolve e reproduz por intermédio da ação comunicativa.”

Neste capítulo vamos delimitar o escopo da comunicação sob o olhar dos conhecimentos que, de alguma forma, potencializam as relações sociais e profissionais dos indivíduos capacitados, descrito por Rao (2010, p.17) como as “Habilidades interpessoais, também chamadas de habilidades sociais ou habilidades humanas são as habilidades que levam um indivíduo a interagir positivamente com outros membros do grupo. (...) Que por sua vez é quase o sinônimo de *Soft Skills*.” Portanto, o estudo da comunicação como a busca pelo desenvolvimento das relações interpessoais terá o conceito de *Soft Skills* como ponto central, facilitando assim a convergência entre as teorias estudadas. Para tanto, é importante entendermos um pouco mais as características que compõem este tema e por consequência a relevância de seus impactos para o desenvolvimento humano em última análise.

Segundo Verma (2013), *Soft Skills* são modeladas por uma variedade de habilidades interpessoais e intrapessoais, que por sua vez, determinam a nossa capacidade de se ajustar a uma estrutura sociocultural particular, podendo ser divididos de forma geral em oito pontos determinantes: inteligência emocional; empatia; habilidades de interpretação e comunicação;

adaptabilidade e assertividade; inteligência social; criação de relatórios; criação de equipes; habilidades de tomada de decisões e resolução de problemas. Martins (2017 p.1) destaca a sua importância falando que “As habilidades técnicas geralmente são importantes em uma área específica, como engenharia, psicologia, administração, química, dentre outras. Mas os *Soft Skills* são úteis em qualquer área de atuação”. Trudeau-Poskas (2020) complementa que as *soft skills* são as competências relacionadas a comportamento e tem sido consideradas as habilidades pessoais dos indivíduos.

Ou seja, ao pensarmos a comunicação como um processo de entendimento, esta traz em sua essência a intenção dois objetivos, de um lado a obtenção de um acordo entre os participantes, porém de outro lado, simultaneamente a vontade de cada participante de exercer a influência sobre o resultado deste diálogo. Ou seja, neste jogo de interesses, as “habilidades comunicacionais” (Rao, 2010, p.9) é que conferem ao participante a capacidade de transferir informações, pensamentos, e ideias de forma mais efetiva e persuasiva, fazendo com que essa pessoa tenha mais facilidade de trabalhar junto e se dar bem com seus pares. Habermas (1996 p. 89) destaca ainda que “quando o falante profere uma expressão que, manifestamente, não contém uma proposta séria, não pode contar com o estabelecimento da relação que pretendia.” (HABERMAS, 1996; RAO, 2010; MELSER, 2018). Podemos, a partir destes exemplos, concluir que a comunicação pensada de forma estratégica e planejada se revela como uma importante ferramenta na busca pessoal de construção de influência e entendimento com o outro, porém esta deve considerar sempre a dupla intencionalidade do diálogo, uma vez que a relação é estabelecida entre dois participantes e por consequência dois objetivos.

Outra forma de entender as *Soft Skills* é relacionando estas com um outro conceito correlato chamado de *Hard Skills*. Apesar de não serem considerados conceitos antagônicos, o estudo relacionado destes auxilia na melhor elucidação das suas diferenças, exemplo disso é a abordagem de Rao (2010) que destaca que as *Soft Skills* representam as habilidades comportamentais, enquanto as *Hard Skills* representam as habilidades técnicas, ou seja, enquanto a técnica é importante para determinadas áreas, os comportamentos são importantes em todas as áreas, tanto profissional com para a vida pessoal e social dos indivíduos.

Trudeau-Poskas (2020) reforça que as hard skills são essenciais pois são as habilidades técnicas que “os membros de uma organização desenvolvem para executar tarefas específicas, que podem ser medidas e se relacionam à eficácia no local de trabalho”. Rao (2010) também constata que as habilidades técnicas se desatualizam facilmente à medida que a tecnologia avança, por outro lado, neste mesmo cenário as habilidades comportamentais adquirem ainda mais importância ao ajudar as pessoas a lidar com a execução de tarefas cada vez mais

complexas com eficiência e eficácia. Na prática, tanto nas empresas como no mundo acadêmico os *Soft Skills* são muito úteis, pois, em geral, as pessoas com habilidades de aprender rápido e com boa comunicação, tem vantagem em compartilhar seus planos com os colegas ou clientes. (RAO, 2010; MARTINS, 2017; VERMA, 2013). O quadro 1 apresenta uma contraposição entre as características dos conceitos de *Hard Skills* e *Soft Skills*.

Quadro 1 – As características dos conceitos de *Hards Skills* e *Soft Skills*

<i>Hard Skills</i>	<i>Soft Skills</i>
Adquirida pela Educação Formal	Adquirida através de vivências sociais
Sobre técnicas e competências profissionais	Sobre relacionamentos e competências sociais
Habilidades baseados no assunto	Atitudes em relação a situações de vida
Específico sobre o trabalho	Específico sobre as pessoas
Centrado na aptidão	Centrado na Atitude

Fonte: VERMA (2013, p. 30). Tradução livre dos autores

Analisando o quadro 1 podemos ver claramente as diferenças entre os conceitos, onde as *Hard Skills* refletem o que a própria tradução revela como os atributos "Duros" representando as características de uma formação mais tradicional, conhecimentos técnicos, adquiridos em estruturas formais de ensino. Por outro lado, os atributos "Macios" por sua vez representam os aspectos interpessoais de uma formação continuada que leva em conta as vivências pessoais e comportamentais do indivíduo, adquiridos estruturas informais ou não formais de ensino. Outro aspecto importante a se destacar é a diferença do foco, sendo o primeiro centrado na aptidão enquanto o segundo na atitude, questões respectivamente direcionadas ao trabalho e as relações pessoais dentro ambiente de trabalho. O autor destaca também um estudo que mostra que 60% de todos os novos empregos do século XXI vão requerer habilidades que estão presentes em apenas 20% dos candidatos atuais, onde as habilidades interpessoais como liderança, organização e trabalho em equipe são umas delas.

Portanto, neste breve contato com seu conceito, podemos dizer de fato que *Soft Skills* são “todos os comportamentos e sentimentos que existem entre todas as pessoas e que influenciam e habilitam a conexão com outros” (VERMA, 2013, p.20), mas por tratar-se de habilidades pessoais e individuais humanas adquirem um forte caráter qualitativo, que por sua vez é de difícil quantificação. Porém, em um esforço metodológico, mesmo que não conclusivo,

o autor afirma que a respeito das habilidades emocionais e da inteligência social as *Soft Skills* envolvem áreas como: Nossa habilidade de desempenhar uma função em harmonia com outros; Nossa abertura para aprender novas ideias; Nossa tolerância a situações desagradáveis e opiniões contrárias; Nossa prontidão em aceitar pessoas de outras culturas; Nossa vontade de fazer as coisas acontecerem no ambiente profissional e pessoal; Nossa habilidade de gerir nossas emoções; Nossa habilidade de gerir os outros a partir do mapeamento do seu humor e a Nossa habilidade de gerir uma situação com ações sintonizadas com nossa sensibilidade (VERMA, 2013).

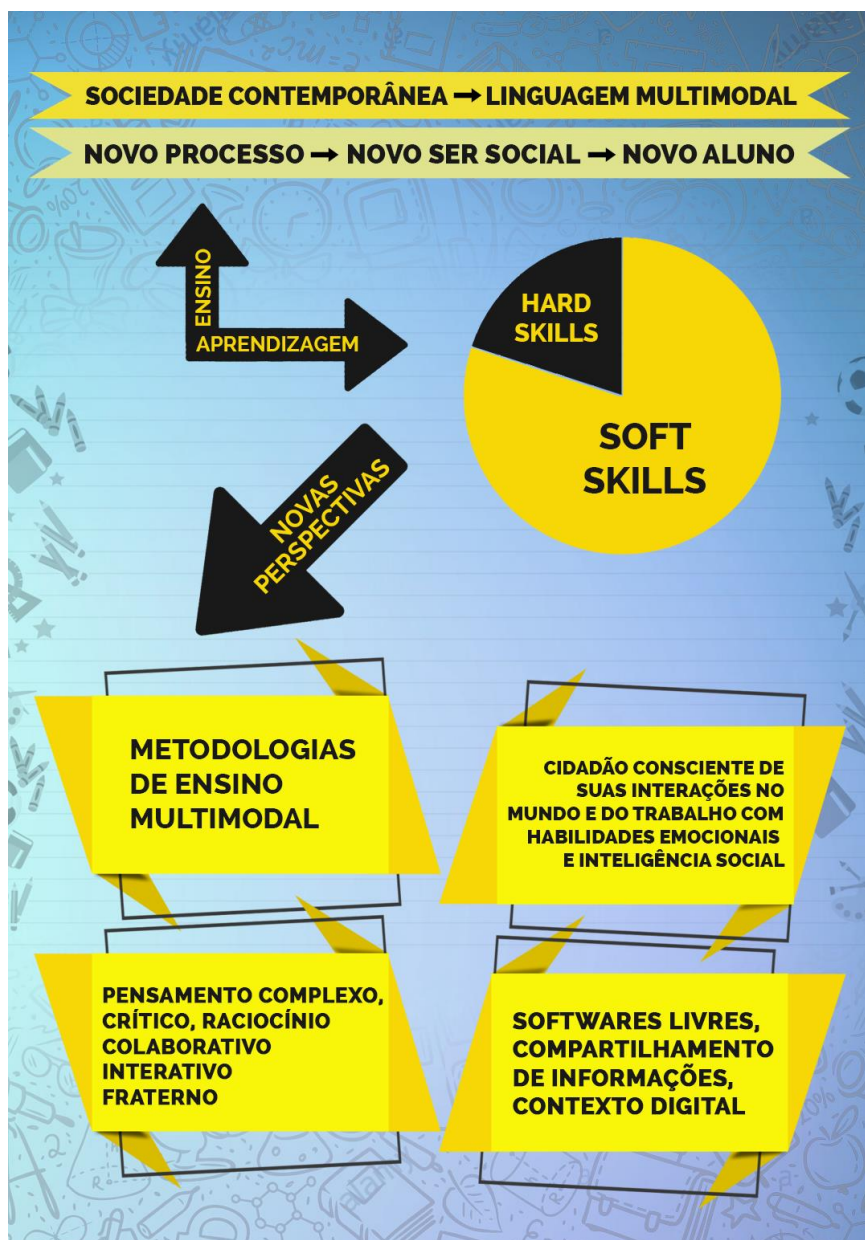
O autor destaca ainda que uma pesquisa realizada em 2010 pela Universidade de Harvard mostra que o alcance da carreira de uma pessoa é determinado 80% pelas *Soft Skills* e apenas 20% determinadas pelas *Hard Skills*, representando de forma muito relevante a inserção das habilidades interpessoais em fatores como a empregabilidade e progressão profissional.

O mercado de trabalho está bem diferente do que costumava ser. E, como foi mencionado anteriormente, as escolas não estão preparando seus currículos para isso. (SCHAWBEL, 2013, p. 7). Sendo assim, torna-se mais que pertinente e justificável o estudo da *Soft Skills* em seus diferentes aspectos tanto na formação como na capacitação dos profissionais do futuro, para tanto é importante entender agora o que são e porque elas são determinantes na inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho e auxiliam na no seu desenvolvimento profissional. Habermas destaca ainda que

O falante que se compromete associa normalmente o sentido específico no qual gostaria de assumir uma relação interpessoal a uma pretensão de validade tematicamente destacada, escolhendo assim um modo de comunicação específico. Desta forma, o conteúdo do compromisso do falante é definido pelos dois aspectos seguintes: o significado específico da relação interpessoal que pretende estabelecer; uma pretensão de validade universal tematicamente destacada.” (HABERMAS, 1996 p. 94).

Este breve trecho destaca a importância de pensar a comunicação de forma intencional, como peça-chave no desenvolvimento social e profissional dos indivíduos. Para isso, o indivíduo deve comprometer-se com a validade da mensagem e junto ao receptor, ter um compromisso com os objetivos e pretensões deste no diálogo, ou seja, abandonar o aleatório e o instintivo e se comunicar de forma planejada e estratégica em espaços híbridos e com linguagem multimodal. A figura 01 ilustra o processo que estamos discutindo.

Figura 01 – A comunicação e as novas perspectivas do ensino contemporâneo e do futuro



Fonte: elaboração própria.

Os saberes contemporâneos e o ensino do futuro, ilustrados acima, estão alinhados ao contexto mutante que abre espaço para novas perspectivas tanto para os indivíduos quanto para as organizações. As práticas se alteram e novas demandas são criadas. Tudo isso está de acordo com o pensamento de Trudeau-Poskas (2020, p.1) quando afirma que: “as empresas têm mudado suas práticas de contratação e treinamento em torno da inteligência emocional e de competências de liderança, pois percebem que essas são agora as principais habilidades”.

Para essa perspectiva, o domínio das tecnologias, a comunicação e a inteligência emocional são os prenúncios que precisam alcançar e consolidar, também, o processo de ensino aprendizagem. A tecnologia não é uma atividade educacional, mas uma ferramenta e um meio

para determinado fim. A comunicação, a linguagem multimodal, apresenta-se como o elo de ligação entre os saberes contemporâneos e o ensino do futuro para uma sociedade cada vez mais conectada em ambientes híbridos. A inteligência emocional, de forma consciente, faz pensar, sentir e agir de forma harmônica consigo e com o outro, e se configura em uma importância competência na construção de uma sociedade mais harmônica.

4. CONCLUSÕES

As relações de uma sociedade da informação organizada em rede, que evolui a caminho de uma sociedade do conhecimento, têm na comunicação uma fonte de emancipação do indivíduo, de expressão de pensamentos, de integração social e de crescimento profissional. Nesse panorama, o ambiente escolar e/ou acadêmico introduziu o ensino híbrido mediado pelas tecnologias e pela linguagem multimodal, possibilitado pela comunicação, para trazer novas perspectivas ao ensino contemporâneo e do futuro, focadas nas expectativas das novas gerações.

A Educomunicação permite processos educacionais mais próximos das necessidades das diferentes gerações atuais, reconhecendo as singularidades na busca de uma maior liberdade de expressão de todos os indivíduos, assumindo com convicção e responsabilidade o impacto da mídia junto a sociedade contemporânea.

Portanto, a comunicação, enquanto condição inerente ao ser humano e, hoje, impulsionada pelas tecnologias, apresenta grande relevância em todos os aspectos da formação dos indivíduos, contribuindo significativamente com as habilidades interpessoais do aluno, com os processos de ensino e, como consequência, na construção de uma sociedade mais harmônica inspirada no diálogo que transforma e propicia a partilha de conhecimentos e sentimentos, e produz a comunhão hospitaleira e pacífica.–

COMMUNICATION IN THE KNOWLEDGE OF THE FUTURE AND DIFERENT ASPECTS OF CONTEMPORARY EDUCATION

ABSTRACT

Social changes have an impact on school and academic life and bring about a renewal in the dynamics of education, which incorporates new teaching and learning methodologies. If we consider teaching as a tool for adapting the individual to the challenges of the future, one of its most important attributes is to predict and determine which knowledge and skills will be most pertinent for their adaptation. Based on this inference, this article aims to describe communication as a source of emancipation for the individual in the expression of his thoughts, in social integration, as well as in his professional growth, resulting, consequently, in the development

of a more just society and harmonic. The methodology is qualitative based on the bibliographic review of different authors, culminating in an analysis of convergence between the theories. From the results we can conclude that communication, as a condition inherent to the human being, has great relevance in all aspects of the formation of individuals, contributing significantly to the student's interpersonal skills, to the teaching processes and, as a consequence, to the construction of a more harmonious society.

Keywords: Knowledge; Formation; Educommunication; Interpersonal Skills.

REFERÊNCIAS

HABERMAS, J. **Racionalidade e Comunicação**. Lisboa: Edições 70, 1996.

MARTINS, J. C. C. **Soft Skills**: conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimento, Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

MELSER, N. A. **Teaching Soft Skills in a Hard World**: Skills for Beginning Teachers, Rowman & Littlefield, Maryland, 2018.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2000.

RAO, M. S. **Soft Skills - Enhancing Employability: Connecting Campus with Corporate**, New Delhi: I. K. International Pvt Ltd, 2010.

SCHAWBEL, D. Promote Yourself: **The New Rules for Career Success**, New York: St. Martin's Press, 2013.

SOARES, I. de O. Educomunicação e Educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. In: **Comunicação & educação**. ECA/USP. no v.9, n. 02, 2014.

SOARES, I. de O. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. Organização: Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Edson Viana, Jurema Brasil Xavier. São Paulo: ABPEducom, 2017.

SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, ECA/USP. no 19, ano VII, 2000.

TRUDEAU-POSKAS, Denise. **Soft skills x hard skills**: por que as habilidades emocionais estão em alta e como dominá-las. In: Forbes. 31/01/2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2020/01/soft-skills-x-hard-skills-por-que-as-habilidades-emocionais-estao-em-alta-e-como-domina-las/> Acesso em 26 mar. 2020.

VERMA, S. **Personality Development and Soft Skills**: For Class XI, Goyal Brothers Prakashan, New Delhi, 2013.



Recebido em 31 de março de 2020. Aprovado em 11 de agosto de 2020.

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011.